

DIRECTOR-EDITOR

LUIZ MASCARENHAS

FERREIRA DA SILVA

ADMINISTRADOR GERENTE

As redacções originaes, sejam ou não publicadas, e não se acceptam informacões anonimas

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO Rua de Alportel n.º 27

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 27 de outubro de 1918

ASSINATURAS Pagamento adiantado Portugal, Ilhas e Espanha, 6 meses... 170 Colonias e Estrangeiro... 1400 COMUNICACÖES e ANUNCIOS N.º 3.º e 4.º paginas, cada linha... 100 Nas outras paginas, contracto especial OFFICINA de composiçõ e impressõ Rua de Alportel n.º 23 PROPRIEDADE DA EMPREZA DE O ALGARVE

DESORDEM

Os acontecimentos da semana anterior (cuja natureza tanto afecta os dominios desta seccõ) vieram mais uma vez manifestar no estado agudo um mal que ameaça perpetuar-se na sociedade portugueza.

Porque não se julgue que só nos momentos cada vez mais frequentes das convulsões revolucionarias o mal existe entre nós. Nem ao mesmo tempo se supunha que a memerosa tranquilisação por via profylaxia do flagelo.

E ai de nós! A independencia nacional, a integridade de todos os nossos dominios, o futuro economico da metropole e das colonias, a redenção financeira de Portugal—tudo se encontra dependente e ligado ao problema da ordem publica: da ordem das ruas e da ordem nos espiritos. Evidencia e banalidade é esta que não sai do logar comum quem a repete. E afinal...

A sociedade portugueza não soffre de doença mais grave; as suas personalidades marcantes não fazem quasi mais do que dar realce aos seus sintomas; os partidos politicos tendem a reflectir o modo de ser intelectual e sentimental dos menos prestimosos dos seus adeptos; no governo faz-se em geral tudo menos governar, as oposições vivem por habito na coadjura e sobem normalmente ao poder pela via revolucionaria; e entre o povo analfabeto a propaganda dos seus direitos (e que direitos!) em vez dos seus deveres; as classes não se encontram organizadas em bases que revelem a existencia de um verdadeiro espirito profissional; a desordem vinda das camadas superiores da nação portugueza ganha, emfim, em profundidade e extensõ os alicerces mesmos em que se edifica uma sociedade e uma patria...

Nestas condições não é difficil prognosticar. A improbabilidade de tornar proficuo qualquer perido e isolado esforço; a aversão dos espiritos mais reflectidos pelas contingências de uma aventura; a absoluta convicção de não encontrar um pensamento dominante, unitario e persistente, de governo—afastam do Poder ou não deixam viver nele quem seria interessante estabelecer-se. E a desordem pavorosamente, alastra, ameaçando subverter tudo e todos, desordem que sobea ponto de nem a guerra, nem as mutações e riscos da paz, nem a fome, nem a peste serem bastante estorvo que detenha a onda de loucura...

Remedios, correctivos, reagentes? Antes de tudo, é necessario que o Poder ganhe em Portugal o prestigio sem o qual se não governa. Prestigio da sua força para manter a ordem. Prestigio da sua competencia e autoridade moral para governar, no alto e luminoso sentido desta palavra sobre todos sonora e nobre.

No dia em que um governo demonstrar em Portugal que possui com uma policia modelar na energia aliada a prudencia, um plano de administração circunscrito a meia duzia de grandes linhas cujo tração por via legislativa e executiva é uma irradiavel necessidade publica—estamos convencidos de que uma grande transformação se dará nas actuaes condições em que dechã a grei e a terra.

Por um lado, o paiz está cansado da esterilidade das lutas partidarias, onde elixires e feirantes mutuamente se desacreditam—estes pelas suas incontroladas falencias; e onde (por do que isso) o assassino ameaça ser elevado a categoria normal de arma politica servindo por igual a ambição e o desforço. A bem dizer, repetem-se os dias de 1850. Só falta que uma nova Regeneração, sabendo pensar e sabendo querer, canalise para os apetecidos desgnios do

pacifico enriquecimento do paiz—os interesses e os corações portuguezes.

Por outro lado, á influencia que a efectivacão de um plano de fomento pôde ter no sentido do apaziguamento geral, é manifesta. Para que acumular, de resto, os argumentos que todos sentem? As imensas viabilidades que estão sempre á disposiçõ do Poder; a nossa feiçõ meio-comunitaria tão propensa a tudo esperar dos governos; o desgosto e o enjõ causados por tantos anos de agitaçõ; as qualidades da raça e do solo, devendo rapidamente trazer as primeiras e exuberantes amostras do que pode ser a exploraçõ metódica das nossas riquezas; os benefícios directos e indirectamente produzidos para as classes trabalhadoras;—não constituem, com efeito, outras tantas razões para que um governo gize o plano das rapidas, sinergicas, estrategicas e evolutivas da transformação economica de Portugal? Que se complete ao menos a rede das nossas estradas e das nossas linhas ferreas, não esquecendo tambem a navegaçõ, com um emprestimo levantado para esse efeito; que se efectivassem a estudadas transformações em materia de hydraulica agricola; e que fizesse alguma coisa no sentido de aperfeiçoar e vulgarisar o ensino tecnico—e Portugal viria (desde o momento em que com bom senso se amparassem e estimulassem as iniciativas) os formidaveis progressos economicos que derivariam dessa simples meia duzia de bem aplicadas providencias.

A ordem nos espiritos começaria então a fazer-se. E com o desenvolvimento do trabalho nacional e com o espontaneo curso que uma obra comum despartaria dos mil interesses hoje contradictorios, ignorados ou dispersos—o saneamento politico ficaria produzido automaticamente. Porque, primeiramente, contra um governo que governe e é possível uma opozição que critique. E por que numa sociedade em ordem não é tambem possível o espectáculo do sapateiro, do criado, do professor, do advogado ou do medico se ocuparem profissional e capitalmente de politica e só depois, respectivamente; desce: em a fazer botas, servir á mesa, ensinar os alunos; estudar as causas ou tratar os doentes. E' que nestes termos, a breve trecho, não ha botas que resistam, não ha mesa que fique posta, não ha alunos que aprendam, não ha causas que vinguem e não ha doentes que se curem. Um excelente maître d'hotel suizo conhecemos nos que não sabia nem precisava de saber o nome do presidente da sua feliz republica... Em compensaçõ não havia falta de critério a pelos criados seus subordinados de que não tivessem conhecimento...

Integrar o paiz na causa do trabalho nacional eis a forma succinta da s'lvacão portugueza.

Das Noticias Economicas do «Diario de Noticias»

SUBSISTENCIAS

Os srs. comandante militar de Faro e o governador civil do districto receberam o seguinte telegrama:

«S. Ex.º o Presidente da Republica encarrega-me de comunicar que foi auctorisada a concessão de um subsidio até 20 contos para despesa da epidemia no Algarve. Foi ordenado ao comando militar de Beja o envio immediato de farinha para ali; ao commissario do governo urgencia na remessa de medicamentos e á secretaria de Estado dos abastecimentos a remessa de substancias e assucar.

(a) Antoni Faes, secretario.

De todos estes tempos, foi a

ECOS DA SEMANA

Petroleo

A divisão de petroleo, da grande remessa que acaba de chegar a Lisboa, é feita por intermedio dos celeiros municipaes, que devem fazer as suas requisizições á direcção geral dos abastecimentos.

Isto quer dizer que nunca mais teremos petroleo em Faro.

—A Direcção Geral das Subsistencias estabeleceu para esta cidade o preço de 350 réis por litro de petroleo e de 19:200 réis cada caixa de gasolina.

Feira de Faro

Como se a feira que annualmente se realisava nesta cidade no dia 20 de outubro não fosse uma das mais importantes em transacções e concorrida de forasteiros, foi a sua prohibiçõ poucos dias antes annunciada em editaes que mal se viam, e que se chegaram a ser afixados nalgumas localidades desta provincia, o foram já nos proprios dias em que a feira se devia realisar.

Deu isto em resultado que a feira prohibida em Faro teve lugar na Vargem da Alfaroqueira, a trez quilometros desta cidade.

Se a prohibiçõ das restantes feiras desta provincia fór tão preventivamente feita, podemos já garantir que todas elas se realisaro.

Contra a vacina

Em Lisboa, á semelhança do que ha muito existe no estrangeiro, acaba de fundar-se uma agremiaçõ com o fim de combater a pratica absurda e anti-scientifica da vacina.

A essa sociedade, ligada ou o quer que seja, deram a sua adesão alguns medicos e pessoas victimas da vacina e outras que se insurgeam contra a obrigatoriedade della.

Cosinha Economica

Reabre hoje a Cosinha Economica torneando por enquanto sopa, que os adquirentes levarão para suas casas.

O sr. Alfredo da Silva ofereceu á Cosinha Economica uma arboza de massa, esperando a Comissão que os srs. comerciantes e proprietarios desta cidade sigam o benemerito exemplo do sr. Alfredo da Silva.

mais terrivel de privações para os habitantes de Faro a semana que findou.

Faltou o pão, as batatas, o azeite, os legumes, o arroz e os ovos desapareceram por completo.

O celeiro municipal abriu umas portas em cada dia, para em seguida encerrar-se, tendo o povo que ali acudia no intuito de se fornecer, de ser disperso pela torça requisitada.

Nas mercearias não havia nada que vender e o povo, a braços com a maior terrel das epidemias que nos tem assolado nos nossos tempos, morria mais pela fome do que propriamente pela doença.

Estavamos nesta situaçõ angustiada quando, mercê de uma previdente ordem do sr. Presidente da Republica, certamente por queixas que directamente lhe foram feitas, nega a Faro uma commissão delegada da secretaria dos abastecimentos, com plenos poderes para pôr a venda o que estava negado no celeiro municipal e por ventura em casa de algum acumbarador. E então, na sexta feira e hontem mandou se distribuir pelas mercearias da cidade o arroz que estava fechada no celeiro municipal quando o publico tanto dele carecia e o assucar cuja venda estava suspensa havia dias.

O povo de Orlhão, revoltado, saqueou na sexta-feira a noite o armazem que serve de celeiro municipal e alguns estabelecimentos daquelle vila.

Para ali marchou uma força de infantaria.

Saude publica

A 'grippe, bronco-pneumonica

De ante-hontem para cá tem felizmente decrescido a epidemia, havendo nas farmacias menos concorrência.

—Escrevem-nos um nosso assinante extranhando que as ruas da cidade não sejam regadas a meudo e abundantemente com agua salgada, e alvitra que este serviço, com que muito lucraria a saude publica, podia ser eficazmente auxiliado pela corporaçõ de bombeiros voluntarios.

—Tambem um nosso leitor lamenta que os bairros habitados por gente pobre não sejam diariamente desinfetados, estendendo-se essa desinfecção até ás casas onde resda a miseria, de mãos dadas com a porcaria.

—A Corporaçõ de Bombeiros Voluntarios desta cidade, comunicou em officio á Comissão que se constituiu para socorrer as victimas da epidemia que, em resultado de 21 do corrente, resolveu pôr-se incondicionalmente á disposiçõ dessa Comissão para humanitariamente a auxiliar a combater o terrivel mal que grassa entre nós e que tantas victimas já tem causado.

—O sr. governador civil prohibiu a romaria que é costume fazer-se aos cemiterios desta cidade no proximo dia 1.

—Por falta de pessoal, devido á epidemia, foram encerrados os apeadeiros da Porta Nova e Machados e as estações: Poço Barreto e A cantarinha nas linhas do sul e sueste.

—Em vista da falta de gasolina, tem-se visto muito embaraçada para poder atender aos pedidos indeterminaveis, a unica fabrica de sinapiços que ha no paiz.

—A autoridade administrativa prohibiu os dobres de sinos nas torres das egias desta cidade.

—Os serviços dos correios e telegrafos desta cidade e mesmo da provincia, tem corrido com certa morosidade por estarem doentes muitos empregados.

—Vae ser publicada uma portaria isentando de franquia toda a correspondencia dirigida á comissão central ás victimas da epidemia.

Carta aberta ao sr. Governador Civil de Faro

Ex.º Sr.—Peço licença a V. Ex.º para muito respeitavelmente expôr-lhe alguns factos que, pela sua gravidade, decerto merecem a sua especial atençõ.

Concedidas as subvenções ao professorado primario pelo decreto n.º 3993, de 20 de março de 1918, foi tambem por este e varios diplomas subsequentes facultado ás Camaras, que pela deficiencia das suas receitas não pudessem ocorrer á subvencia deste encargo, um subsidio, a titulo provisório, abonado pelo Estado para a efectivacão de tal pagamento.

Esta Camara, por sua vez, enviando a nota da despesa com as subvenções do professorado do seu concelho e requisitando superiormente a importancia de que carecia para esse fim, foi-lhe ha mais de um trez enviada ordem de pagamento para a tesouraria de Finanças deste concelho.

O tesoureiro de Finanças não pagou porque diz que é a Camara que compete levantar essa importancia e effectuar por si tal pagamento. A Camara, por sua vez, teima em não levantar essa importancia, e portanto não pagar, porque diz que não quer tomar a si a responsabilidade dessa quantia.

De forma que estamos no da noiva que, peida em casamento, á ultima hora o noivo a repudia.

Mas, enquanto que com o professorado primario se procede assim, sem a menor sombra de respeito e consideraçõ, desrespeita-se o n.º 2 do art. 3.º do decreto n.º 3420, de 5 de outubro de 1917, que exclui do direito de subvencão os funcionarios provisionarios, interinos,

CARTA DA FRANÇA

“No paiz da fantazia,”

Uma noite destas, sonhei e a impressõ deixada em mim por esse sonho, foi verdadeiramente desoladora!

O que sonhei eu? Que se esgotavam as ultimas reservas do espedico juizo que ainda havia no nosso paiz!

Que os homens, doidos, furiosos, banhaes e covardes da peor especie, acabavam de lançar ao lodo, os restos do brio, que esta desprecada raça ainda mantinha de pé!

O Santo nome de Portugal, a despeito do sacrificio de meia duzia dos seus filhos, afundava-se no abismo da «historia dos povos», levado até lá pela incompetencia, pela ambição, pelo desvariamento de uma cohuma de canalhas que se diziam seus filhos tambem!

E eu, ajoelhava, perante o altar da Patria, onde via amorrutada a nossa Tradicção e chorava lagrimas sentidas, lagrimas de odio contra essa combada de patifes que de morte a qual habitavam Portugal e que se diziam descendentes de todas as gigantes figuras que se destacam na Historia da Patria! E um sentimento novo nascia em mim! O sentimento do odio, o sentimento do despreso profundo por todos aquellos «paladões» que só tinham linguas para envenenarem o pensamento e raciocinio para forjar a desgraça de alguns milhares de oprimidos!

E então, o nome de portuguez, parecia-me abominavel e pensava que esse pequeno numero de figuras aproveitaveis e de vontades sinceras e decididas, formavam um mundo á parte!

E eu sentia um profundo desgosto, por ver afundar-se no abismo do irreparavel o «grado» nome de Portugal! E o odio crescia, e o desejo de extrangular os assassinos da minha Patria, chegava até ao delirio!

Depois!... Depois!... Sonhei mais! Sonhei que pertencia a um exercito, onde não faltavam covardes, onde não faltavam emboscados, que brincavam com o sacrificio dos outros, que rogavam ao Estado, que rogavam ao povo, e que covarde e vergonhosamente fugiam a «Uma grande guerra» depois da Patria estar envolvida nela, com o pretexto de não concordarem!... E esses canalhas, esses covardes envergavam uma farda e confundiam-se

assalariados etc. e processam-se ilegalmente na administração deste concelho folhas de subvencão a empregados interinos como succede ao administrador interino deste concelho que com a aciniosa omissõ da palavra interino, se vae inscrevendo apenas administrador do concelho em vez de administrador interino do concelho, e, iludido assim a boa fé das estações superiores, tem conseguido receber trez ou quatro mezes de subvencão.

Em tempo algum isto se admitiria e muito menos na hora presente em que todos temos o imperioso dever de maior soma de sacrificios.

De V. Ex.º muito atento e venerador,

Vila do Bispo, 15 de outubro de 1918.

Francisco Rosado Correia.

Claudino Fernandes Vieitas

Estuador e decorador Encarrega-se de trabalhos de estuque e escada

Estuque em estafe

Fornec flores e ornatos para tetos de estuque e madeira

GRANDE HOTEL—Faro

com os homens honrados que ainda por lá ficavam!

Ai! Ainda sonhei mais! Sonhei que era victima de muitos emanequens sem que tivesse apresentado um protosto official, verbal ou por escrito e que um dia, vendo que os meus soldaos estavam longe de perigo, contra espigos e batatas e que o meu estorpo ali era, quasi nulo, irradivel talvez, eu tinha requerido para ir aumentar a minha instrucção e os meus conhecimentos profissionais, numa frente de combate, distante, onde morriam e se glorificavam os soldados defensores da razõ, sob o fogo da metralha inimiga!

Esse requerimento havia seguido e como resposta ao meu desejo da ser util, ao exercito e á Patria, me haviam oferecido a cadeia e para lá iria, se o gosto de um valente camarada, comandante da minha unidade não tivesse instado essa canalhice!

A par disto eu via anistiar desertores, eu via anistiar covardes! Depois!... Depois!... Vi em sonho ainda, muita canalhice! E esse sonho ensinou-me a odiar e a desprezar!

Perdi a fé! O sentimento de revolta desenvolvia-se em mim, a passos agigantados!

Acordei! E eu hoje julgo que ainda estou sonhando!

Em campanha, 27-9-18.

Manoel Caetano Sousa.

Os aliados continuam progredindo, embora mais lentamente. Os alemães agora nas suas antigas linhas, oferecem uma maior resistencia, mas serão impotentes todos os seus esforços, tendo de vergar por fim.

O seu movimento aereo, que tinha diminuido nos ultimos dias, começou a accentuar-se duma maneira mais activa, tendo sido lançadas diversas bombas sobre as cidades e acampamentos da retaguarda!

As grazaes inimigas tem feito tambem algumas baixas nas nossas tropas, tendo uma delas só feito oito mortos num dos nossos grupos de metralhadoras; nos batalhões leves desastros.

As regões agora conquistadas, apresentam um aspecto desolador! Por toda a parte a terra esboraçada pelas granadas, e as povoações totalmente destruidas!

E' a civilisação que passa em camomilla, 17-9-18.

VOZ DO POVO

Ao sr. Comissario de Policia

Sr. Redactor:

Permita-me V. que por intermedio do seu conceituado jornal, eu venha queixar-me dum bando de garotos vadios, alguns com largo cadastro policial, que assentaram arraiais da rua Brito Cabreira, a esquina da rua Gonçalo Barreto, proferindo os males obscenidades, sem respeito pelas pessoas que estão pelas janelas, que se veem na necessidade de recolher-se, porque são insultadas por aqueles meninos quando os admoestam.

Infelizmente, coube-me a sorte de vir morar para este bairro, que mais parece um aduar de marroquinos,—refiro-me ao comportamento e modo de vida dos tais meninos,—do que parte duma cidade que é a capital do Algarve.

O barulho, as indecências, são de tal ordem, que, já por vezes, me tenho visto na necessidade de os afastar, não sem que eles, uma vez fora do alcance, respondam com uma provocaçõ. Estes factos, que são constantes, parecem merecerem a aprovaçõ das familias pois algumas são vizinhas, que, ouvindo o que se passa na rua, não aparecem á porta, para fazerem entrar os filhos na ordem.

Se alguns deles levasse um soppo, como merece, veriamos aparecer a parentada toda.

Um dia dest'z, estando no inte



A PAZ

Companhia de seguro

CAPITAL 1.000.000\$00

Formada pelos principaes banqueiros de LISBOA e PORTO

Sede em Lisboa, Rua da Assumpção 62 1.

Agencia no Porto, Rua Infante D. Henrique, 45

Segura contra os seguintes ramos:

Seguros contra acidentes de Trabalho

Seguros de transportes MARITIMOS E POSTAIS com ou sem risco de guerra

Seguros contra Graves e Tumultos em Predios e Estabelecimentos

Seguros de Vida, de todas as combinações

Seguros de Incendio em PREDIOS, MOVEIS E ESTABELECIMENTOS

Correspondente em Faro

MANOEL DIAS SANCHO

Rua D. Francisco Gomes 55 57

Efectua seguros marítimos, terrestres, agrícolas e de vida.

Agencia em Faro: Rua Ivens, 23 e 25

rior de minha casa, ouvi grande algazarra de rapazes. O que imagina V. que era? Os mesmos garotos, sentados à minha porta, jogando as cartas e altercando em altas vozes, percebendo-se que havia um propósito firme em me provocar! Ora isto não pôde continuar assim! E um individuo por muito orateiro que queira ser, perde a cabeça uma vez, e dá um espectáculo, para gaudio de certa vizinhança.

Acontece que a minha casa, assim como a maior parte, foi visitada pela gripe, tendo estado doentes quasi todos da familia.

Pois nem assim a tal garotada se coíbe dos seus aranzéis, mesmo ao pé da porta.

Tal estado de coisas, podia ter fim se o sr. Commissario se lembrasse de mandar policiar o referido bairro, ao menos de dia, que é quando a garotada campeia infrene.

Pela inserção destas linhas, se confessa sumamente agradecido e

De V. etc.

Um antigo leitor.

Audiencia geral

Principiou na terça-feira e durou até hontem, no tribunal judicial de comarca, o julgamento do sr. dr. Victor Castro da Fonseca notario, que em 19 de novembro do ano passado feriu mortalmente com dois tiros de revolver o sr. dr. Luciano Soares.

O jury foi constituído por individuos de Faro, Olhão e Loulé, sendo a accusação representada pelos delegados sr. dr. João Gomes Paulo e pelo sr. dr. Francisco Joaquim Fernandes, lente da Universidade do Porto e a defeza pelo sr. dr. Paulo Canele de Abreu de Lisboa.

A' hora de encerrarmos o nosso jornal está o jury reunido para dar o seu veredictum.

GAZETILHA

Com a terrivel doença Nem já apeteve vir! Invade nos a descrença E ninguém a frio pensa No que será o porvir!

Porém, amigos, é certo Ser preciso reuigr. Tornar o animo desperto, Olhar isto a descoberto. Tentar ainda, a sorrir!

Que dois dias são a vida, Diz adagio popular, E talvez seja vencida A doença assás temida Que do mundo anda a trocar!

DR. MOSTARDA.

NOTICIAS PESSOAES

Está em Lisboa o sr. Antonio Encarnação Vieira, de Portimão.

Partiu para Lagos a juntar-se a seu marido, a esposa do alferes de infantaria 33 sr. João Mendes de Sousa Ramos.

Embarcou com destino á metropole o nosso contarrano sr. coronel Pires Viegas.

Está em Faro o sr. Jacintho Parreira.

Está gravemente doente em Olhão o sr. dr. João Lucio. Fazemos os mais ardentes votos pelas melhoras do illustre enfermo.

Chegado de Africa encontra-se em Faro o galeão de licença o sr. Custodio Viegas Rosa, chefe dos camuhoes de ferro de Lourenço Marques.

A esposa deste sr., que se encontra gravemente doente, rcoíbe a casa e sua irmã em Olhão.

Retrou-se hontem á tarde para Lisboa, com sua esposa, o coronel sr. Cochado Martins, comandante da guarda fiscal, que aqui veio res ta belecê-se dos seus incomodos.

Sempre triunfante na sua pureza e superior qualidade, o ESTANHO nacional marca S. M. é o mais puro e o melhor. Único depositario em todo o Algarve, Joaquim Benites—FARO.

NOTICIAS VARIAS

Está aberto concurso por 15 dias, a contar do dia 17, entre officiaes e guardas marinhas que se queiram especialisar em pilotos de hidroaviões, sendo condições de preferencia, maior robustez fisica, com menos peso e menor idade.

O primeiro sargento condutor de maquinas sr. João Pereira da Cruz deixou da prestar serviço na esquadilha fiscal da costa do Algarve, pelo que regressou a Lisboa.

As industriais srs. João Manoel Falcão Trigo, de Lagos, Ramires & Companhia, de Vila Real de Santo Antonio e Gio Batta Trabuco, de Olhão, foram entregues os diplomas concedidos pela Exposição Panamá Pacifico.

O nosso colega sr. Macedo Ortigão antigo director da extinta secretaria geral das bibliotecas e arquivos nacionaes ficou adido ao quadro do Arquivo Nacional, onde vai prestar serviço.

O segundo tenente medico sr. Tavares Cortes passou a servir no posto medico do Arsenal.

Foram promovidos a faroleiros auxiliares os srs. Manoel de Sousa Vintem e Luiz Antonio Manja.

Por haver falta de medicos e farmaceuticos em algumas das nossas colonias, foi determinado que os medicos e farmaceuticos que nelas estão exercendo cargos burocraticos alheios as suas funções, fossem exonerados desses cargos.

NECROLOGIA

Faleceram nesta cidade: Francisco J. Freire serralleiro com officio na rua de S. Luiz; Francisco Virgilio Martins, natural de Tavira, que ha dois mezes se tinha alistado na policia; a esposa e um filho do capitão Gaspar, de serviço em Africa; o policia José Conceição Gaspar, que com um acesso febril se suicidou; a esposa do sr. Armando Reis, cujo cadaver foi transportado para Beja; o sr. Francisco Martins da Fonseca Caiado, socio da firma Gravito Martins & Caiado; o sr. João Verissimo Pinto Lopes, proprietario da Ourivesaria Lopes; Antonio Pino, barbeiro; o sr. Manoel Jose da Silva, que durante algumas dezenas de anos desempenhou o lugar de secretario da camara municipal deste concelho, em que estava aposentado; os srs. Jose Zeyrino e Antonio Zeyrino; no mercado das hortaliças, Francisco da Lima, que os azofoes da sorte o levaram á ultima miseria; o sr. Antonio dos Santos.

Faleceu no dia 19 do corrente

mez em S. Braz de Alportel, com 20 anos de idade a menina Maria de Brito Lopes Pontes, filha do sr. Antonio Guerreiro da Ponte, proprietario e comerciante daquela villa. A desditosa menina ficou depositada em jazigo de familia.

Faleceram em Lisboa o industrial carpinteiro sr. José da Silva Leandro, natural de Portimão. Deixa viuva e dois filhos menores; e no hospital de S. José o guarda dos caminhos de ferro, Amaro Ramires em serviço na ponte junta da estação geradora de electricidade de Faro que ali tinha dado entrada para sofrer uma operação.

Faleceu em Loulé o sr. Antonio Martins Peres Gomes, faz muito conhecido e estimado na villa e nesta cidade onde era muito frequente vê-lo.

Em Lagos faleceram os srs. Manoel João Paulo Rocha, chefe da secretaria da camara municipal daquela cidade e Carlos Augusto Furtado, filho do major sr. Furtado.

Em Santa Barbara de Nexe faleceu a sr. D. Maria Pires Pinto Gago, esposa do sr. José de Sousa Gago, proprietario daquela freguezia.

A's familias enlutadas a expressão da nossa condolencia.

A voz misteriosa

A mulher é uma perpetua paciente de fenomenos organicos. A sua sensibilidade faz-lhe prever a aproximação desses fenomenos; mas, em todo o caso, ella é insufficientemente instruida a esse respeito. Por volta dos doze anos, a menina sente-se um dia assustada por certas perturbações que no seu ser se manifestam. Parece-lhe que a vida para por um momento, o sangue suspende o seu curso, para o proseguir mais impetuosa mente. Todo o organismo está em revolução. Uma secreta intuição anuncia á creança a sua transformação. Os primeiros sintomas impressionam-na. Torna-se agitada. Tem nos olhos um brilho desusado. Queixa-se de dores de cabeça. O stomacho assimila mal os alimentos; o coração accelera as suas pancadas. As mães não se enganam a esse respeito: é a natureza que clama socorro. E' mister, pois o mais depressa possível, prestar-lhe a assistencia que tanto reclama. O sangue acha-se pobre, por um trabalho intenso: é mister, portanto, proporcionar-lhe novo vigor a fim de que elle possa, por sua vez, renovar as forças do organismo debilitado. As Pilulas Pink disso se encarregarão, pois são o soberano reconstituinte do sangue,

o tónico mais activo do sistema nervoso.

A sr. D. Maria José Faria, residente em Lisboa, rua Castello Picão, n.º 40, fez uso delas para o tratamento de sua filhinha e eis o que nos escreve:

«Gastei muito dinheiro para tratar minha filha Ilda Gonçalves, que soffreu por bastante tempo de cloro-anemia. Segui todas as prescripções, mas todos os tratamentos de que lancei mão foram baldados. Vendo, isto, resolvei dar a minha filha as Pilulas Pink e de vo dizer a V. que foi graças a ellas que a menina se encontra hoje em excelente estado de saúde. Recuperei as forças e a presença de novo lindas cores. Venho por este meio agradecer a V. esta cura, pois ic ho inenso desejo de lhe participar esta feliz cura, obtida com as suas excellentes Pilulas.»

Mamãs previdentes, lembrem-se das Pilulas Pink na época da formação de seus filhos, principalmente das suas meninas.

As Pilulas Pink estão a venda em todas as farmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 47400 reis as 6 caixas. Depozito geral: J. P. Bastos & C.ª, Farmacia e Droguaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 41, Lisboa. Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103.

ULTIMAS NOTICIAS

A' hora do nosso jornal entrar na maquina chegaram a dolorosa noticia de ter falecido em Olhão o sr. dr. João Lucio e em Vila Real de Santo Antonio o sr. Francisco Gomes Sanches.

Contra a debilidade para sustentar as forças

Recomendamos o Vinho Nutri-vo de Carne, do Conde de Restello & C.ª, por ser o unico legalmente autorisado pelos Governos e autoridades sanitarias de Portugal e Brazil e por ter sido premiado com medallhas de ouro em todas as exposições nacionaes estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua efficacia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenares dos mais distinctos medicos. Um copo de este vinho representa um bom bite.

Senhora Oierece-se sabendo de costura para casa particular, a rua Rua Capitão Mór n.º 11-19.

A EUROPA

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 600:000\$00

Sede em Lisboa, 188--Rua Augusta 1

Efectua seguros terrestres, marítimos, agrícolas, cristaes e postaes, contra todos os riscos, inclusivé roubo, grèves, tumultos e guerra

CORRESPONDENTE EM FARO:

João Rodrigues da Gama, aspirante de finanças RUA DO RE DA CRUZ N.º 17—FARO

ALFREDO DA SILVA

Comissario de fructos secos e cereaes--artigos para pescarias--comissões e consignações

A. de Bulhão Maldonado

Exportador de fructos do Algarve

Guerreiro Calla

Transportes terrestres e marítimos

RUA DA MARINHA, 23

F A R O

Alfaiataria Confiança

DE

VENTURA GAGO LOPES FAISCA

Rua de Santo Antonio n.º 12-FARO

(Antiga casa CARAPETO)

Nesta alfaiataria executam-se, mercê de uma larga pratica nas principais casas de Lisboa, todos os trabalhos concernentes á arte, garantindo-se a boa execução e o rigor da moda.

Tambem tem um variado sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras

Acabamento esmerado

PREÇOS SEM COMPETENCIA

CAFÉ RESTAURANTE

NO GINE-THÉATRO FARENSE

R. DE SANTO ANTONIO R. JOAO DE DEUS

FARO 1064

Acaba de ser montado nas melhores condições de asselo e conforto o CAFÉ RESTAURANTE DO CINE-THÉATRO FARENSE

SERVIÇO PERMANENTE

Almoços—Jantares—Lunches

Vinhos finos das melhores marcas, licores nacionaes e estrangeiros, cognacs, champagne, etc., etc.

Tabacos de diferentes marcas

Magnificos bilhares artisticos

Ao publico de Faro e aos forasteiros recommenda-se que visitem no CAFÉ RESTAURANTE

GRANDE HOTEL

(RECENTEMENTE INAUGURADO)

Rua Infante D. Henrique—FARO

O melhor hotel da provincia e um dos melhores do paiz

Ar, Luz, Agua, Casas de banho e Luz electrica

Optimo serviço de cosinha, magnificas acomodações desde 1850 a 5300

Quartos com casas de banho e toilette apexas

ALMOÇOS E JANTARES

Pede-se uma simpies visita a este Grande Hotel